

Ata da Centésima Primeira Reunião do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Social do Município de Maués-AM/SISPREV-MAUÉS.

Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis, às nove horas e dez minutos, na sala de Reuniões do Fundo de Previdência Social do Município de Maués-AM/SISPREV-MAUÉS, sito à Rua Batista Michiles, nº 948, Centro, Maués/AM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos deste Regime Próprio de Previdência, o senhor CLEUNILDO DE OLIVEIRA ALVES – Diretor Presidente do Sisprev-Maués e os senhores REGINALDO DE MATOS PANTOJA – Servidor Público Efetivo; CARLOS EDUARDO DE SOUZA LIMA – Diretor Administrativo e Financeiro do Sisprev-Maués, para deliberação da seguinte pauta:

- ✓ Cenário econômico para aplicação dos recursos;
- ✓ Análise do resultado mensal dos investimentos;
- ✓ Demais assuntos.

Tendo o alcance das metas como objetivo, as quais foram definidas na Política Anual de Investimentos-DEPIN e na Avaliação Atuarial do referido Fundo Previdenciário, iniciou-se as atividades do Comitê de Investimentos do SISPREV-MAUÉS, lembrando aos presentes a importância das atribuições conferidas ao Colegiado, particularmente ao que se refere à responsabilidade para com os aportes e investimentos financeiros. Inicialmente, as discussões foram sobre o cenário econômico, abordando o seguinte:

Nos Estados Unidos, a ata da reunião de julho do FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto), reforçou um comitê dividido e ainda cauteloso em relação aos próximos passos. Embora a maioria tenha apoiado a manutenção da taxa básica de juros entre 3,50% e 3,75%, alguns participantes defenderam uma alta de 25 pb, com três votos dissidentes favoráveis ao aperto. Muitos membros avaliaram que uma elevação dos juros provavelmente será necessária caso a inflação não desacelere, enquanto alguns questionaram se as condições financeiras estão suficientemente restritivas para reconduzir a inflação à meta de 2%. Ainda assim, a maioria do comitê reforçou a dependência dos dados e indicou que espera uma moderação da inflação no segundo semestre, à medida que diminuem os efeitos das tarifas e da alta nos preços de energia. Sobre a atividade econômica e o mercado de trabalho, a visão consensual é de solidez, reforçando o foco no mandato de inflação. Na nossa avaliação, a ata trouxe poucas surpresas, apenas repercutindo o tom duro da decisão. Mais importante, foi o discurso no simpósio de Jackson Hole do presidente do Fed, Kevin Warsh. Ele adotou uma postura mais preocupada em relação à inflação, reafirmando o compromisso com a meta de 2% e deixando aberta a possibilidade de uma alta de juros caso os indicadores não mostrem uma desaceleração mais convincente dos preços no curto prazo.

Na China, a economia seguiu em desaceleração em julho. A produção industrial avançou 4,5% no mês passado (comparação com o mesmo período do ano anterior), arrefecendo em relação à alta de 5,3% de junho, favorecida em grande medida pelas exportações. Por outro lado, os indicadores de demanda interna continuaram fracos: as vendas no varejo subiram apenas 0,6% e os investimentos em ativos fixos acumularam queda de 6,7% no ano. Essa perda de tração da economia, verificada desde meados do segundo trimestre, tem componentes cíclicos. Dentre eles, destacam-se a redução de processamento de petróleo e derivados e, principalmente, a postura fiscal mais cautelosa, que tem mantido os gastos dos governos locais mais contidos. Mesmo assim, há vetores estruturais, como queda da confiança das famílias e o ajuste do setor imobiliário ainda em curso. Para os próximos meses, esperamos algum alívio fiscal – não suficiente para reverter o risco de que a meta de crescimento do PIB entre 4,5% e 5,0% não seja cumprida.

No Brasil, a atividade econômica recuou 0,6% em junho, segundo o IBC-Br, índice de atividade econômica do Banco Central. Explicando esse resultado destacam-se as quedas disseminadas em indústria (-1,4%), serviços (-0,5%) e impostos (-1,0%). Excluindo a agropecuária, único setor a crescer no mês (1,0%), o indicador teria recuado 0,9% na margem. Ainda assim, a média do 2º trimestre mostra alta de 0,2% em relação à média observada entre janeiro e março. Em suma, os dados reforçam os sinais de moderação da atividade e corroboram nossa expectativa de menor crescimento do PIB no 2º trimestre deste ano.

O Copom reduziu a taxa Selic em 25 pb para 14,00%, dando continuidade ao ciclo de cortes de juros. Em decisão esperada pelo mercado, o comunicado manteve a porta aberta para a próxima reunião, embora com sinais mistos. Em relação ao cenário externo, o comitê enfatizou a incerteza gerada pelos conflitos no Oriente Médio e pela política monetária em algumas economias avançadas. No cenário doméstico, o comitê avaliou que os indicadores têm mostrado moderação gradual da atividade econômica, ainda que o mercado de trabalho siga aquecido; além disso, a inflação cheia e as medidas subjacentes desaceleraram nas últimas divulgações. Quanto às projeções de inflação, o Banco Central estima 3,2% para o horizonte relevante da política monetária (o 1º trimestre de 2028), inferior à sua última estimativa.

O IPCA-15 registrou deflação de 0,40% em agosto. O resultado foi em boa parte explicado pelo Bônus de Itaipu creditado nas contas de energia elétrica, que levou as tarifas a recuarem 6,25% na margem. Também contribuíram para a queda do índice a alimentação no domicílio (-0,97%) e as passagens aéreas (-13,30%), favorecidas pela sazonalidade do período, além dos combustíveis (-1,43%), que seguiram recuando puxados pela queda do etanol. Apesar da surpresa baixista no resultado cheio, os principais vetores de queda vieram de itens fora dos núcleos, sem grandes surpresas na leitura qualitativa. Nesse sentido, o índice acumulado em 12 meses desacelerou de 4,52% para 4,24%, retornando ao intervalo da meta, mas deve voltar a acelerar já na próxima leitura, pressionado em boa medida pela reversão do efeito temporário do Bônus de Itaipu.



Ao final da análise econômica em que se encontra o país foi apresentado o resumo dos investimentos do SISPREV-MAUÉS, referentes ao mês de **AGOSTO/2026**, conforme abaixo:

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS - SISPREV/MAUÉS			
Mês: AGOSTO / 2026			
Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 23.931-3 TAXA DE ADM Tipo de Aplicação: RF REF. DI. PLUS ÁGIL Saldo Anterior: R\$ 1.337,81 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 13,60 Resgates: R\$ - Saldo Atual: R\$ 1.351,41	Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 19.011-X SISPREV INVEST Tipo de Aplicação: BB PREVID RF FLUXO Saldo Anterior: R\$ 1.878.750,65 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 18.997,51 Resgates: R\$ 108.679,98 Saldo Atual: R\$ 1.789.068,18		
Banco: CAIXA ECON. FEDERAL Conta Corrente: 06.004-6 SISPREV MAUÉS Tipo de Aplicação: FIC CAIXA AUTO POLIS RF Saldo Anterior: R\$ 1.925.756,03 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 16.922,57 Resgates: R\$ - Saldo Atual: R\$ 1.942.678,60	Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 19.011-X SISPREV INVEST Tipo de Aplicação: BB PREVID VERT 2026 Saldo Anterior: R\$ 1.120.241,53 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 9.386,25 Resgates: R\$ 1.129.627,78 Saldo Atual: R\$ -		
Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 10.010-1 SISPREV MOVIM. Tipo de Aplicação: POUPANÇA Saldo Anterior: R\$ 1.072,45 Aplicações: R\$ 377.708,86 Rentabilidade: R\$ 5,59 Resgates: R\$ 377.672,29 Saldo Atual: R\$ 1.114,61	Banco: CAIXA ECON. FEDERAL Conta Corrente: 06.004-6 SISPREV MAUÉS Tipo de Aplicação: CAIXA FI MEGA REF DI Saldo Anterior: R\$ 2.288.408,02 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 25.616,08 Resgates: R\$ - Saldo Atual: R\$ 2.314.024,10		
Banco: BANCO BRADESCO S.A. Conta Corrente: 8.832-3 SISPREV MAUÉS Tipo de Aplicação: FI RENDA FIXA MAXI P.PUB Saldo Anterior: R\$ 2.990.959,51 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 30.640,11 Resgates: R\$ - Saldo Atual: R\$ 3.021.599,62	Banco: BANCO BRADESCO S.A. Conta Corrente: 8.832-3 SISPREV MAUÉS Tipo de Aplicação: FI RENDA FIXA DI PREM Saldo Anterior: R\$ 2.171.697,22 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 24.129,57 Resgates: R\$ - Saldo Atual: R\$ 2.195.826,79		
Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 19.011-X SISPREV INVEST Tipo de Aplicação: BB RF FLUXO SB Saldo Anterior: R\$ 852.378,62 Aplicações: R\$ 50.332,94 Rentabilidade: R\$ 5.831,62 Resgates: R\$ 908.543,18 Saldo Atual: R\$ -	Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 23.931-3 TAXA DE ADM Tipo de Aplicação: BB RF FLUXO SB Saldo Anterior: R\$ 95.101,30 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 661,36 Resgates: R\$ 89.822,04 Saldo Atual: R\$ 5.940,62		





BANCO: BANCO DO BRASIL S.A.		TOTAL GERAL	
Conta Corrente:	19.011-X SISPREV INVEST	Saldo Anterior:	R\$ 13.325.703,14
Tipo de Aplicação:	BB PREV RF PRTFIL	Aplicações:	R\$ 1.523.219,59
Saldo Anterior:	R\$ -	Rentabilidade:	R\$ 135.595,83
Aplicações:	R\$ 1.095.177,79	Resgates:	R\$ 2.614.345,27
Rentabilidade:	R\$ 3.391,57	Saldo Atual:	R\$ 12.370.173,29
Resgates:	R\$ -		
Saldo Atual:	R\$ 1.098.569,36		

Ao término das discussões envolvendo as informações relacionadas ao mercado financeiro e a conjuntura do país, optou-se pela manutenção dos recursos financeiros nas aplicações em curso, ficando definida para o dia **08/10/2026**, às 14 horas, na sede do SISPREV-MAUÉS, a próxima reunião do Comitê de Investimentos, tendo como pauta a análise dos investimentos do SISPREV-MAUÉS e demais assuntos que se fizerem pertinentes, sendo já convocados todos os presentes para a referida reunião. Nada mais havendo a tratar, o senhor Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião, cuja Ata segue lavrada por mim, Reginaldo de Matos Pantoja, que secretariei a presente reunião, e a submeterei à aprovação dos demais membros e devidamente recolherei suas assinaturas.

Membros Presentes:

REGINALDO DE MATOS PANTOJA

Presidente do Comitê de Investimentos
CP RPPS CGINV-I

CLEUNILDO DE OLIVEIRA ALVES

Membro

CARLOS EDUARDO DE SOUZA LIMA

Membro

